

nível do rio (novembro). Solo de **terra preta** com refugo de 60cm e bastante material. A vegetação é arbustiva com algumas seringueiras junto ao rio, com capoeira e mata para o interior. Pesquisado por Simões & Lapes em 1981. (Ibid.);

AM-BO-8: Traipu

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem esquerda do baixo rio Madeira à jusante da boca do igarapé Jacarézinho, no "paraná" da ilha Jacaré. O sítio mede 200x500m, e tem como altura em relação ao nível do rio 16m (dezembro). Solo de **terra preta** muito perturbado por constantes plantios, com espessura máxima de 40cm e escasso material arqueológico. A vegetação é composta por capoeira, várias seringueiras, bananeiras e açazeiros. Pesquisado por Simões & Lopes em 1981. (Ibid.);

Área AM-CA (Carauari)

AM-CA-1: Porto Sérgio

Sítio-acampamento da fase cerâmica Aracu, localizado à margem esquerda do rio Juruá, no seringal Porto Sérgio, Município de Eirunepé. O sítio ocupa uma área de 20x20m sobre a primeira terra firme à jusante da cidade de Eirunepé, medindo cerca de 8m acima do nível da água do rio na estação seca. O sítio apresenta-se bastante erodido, com moradia atual sobre pequena mancha de **terra preta** com 10cm de espessura e roças. Fragmentos de cerâmica esparsos em uma área de 20x20m, ou ainda aflorando na área de varrição junto à moradia. Pesquisado por Ondemar F. Dias Jr. e Divino de Oliveira em 1980. (Dias Jr., 1981);

AM-CA-2: Aracu

Sítio-habitação da fase cerâmica Aracu, localizado no seringal Petrópolis ou Aracu, à margem direita do rio Juruá, Município de Carauari. Sítio amplo, ocupando área de 50x20m sobre uma terra firme baixa ao longo do rio, com 6m de altura em relação ao nível do rio na estação seca, com uma parte destruída por deslizamento de terra durante cheias. Solo de **terra preta** com profundidade máxima de 80cm. Realizado três cortes-estratigráficos numa extensão de 30m ao longo do barranco do rio. Coletadas duas urnas **in situ** e outra deslocada e fragmentada recentemente. Pesquisado por Dias Jr. e Oliveira em 1980. (Ibid.);

Área AM-CR (Careiro)

AM-CR-7: Urucurituba

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem esquerda do baixo rio Madeira, na atual vila de Urucurituba. O sítio ocupa uma área de 150x200m, paralelamente à margem do rio, com altura máxima de 16,80m em relação ao nível do rio (novembro). Solo de **terra preta** ainda

vísivel sob algumas moradias, embora completamente destruído por trator na parte central da vila. Vegetação arbustiva, com roças e mata para o interior. Presença de vasos e/ou urnas. Pesquisado por Simões & Lopes em 1981. (Simões, 1982);

AM-CR-8: Rosarinho

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem esquerda do baixo rio Madeira, um pouco à montante da Fazenda Santa Inês. O sítio ocupa área de 250x300m, de forma ligeiramente elíptica, distando cerca de 50m da barranca do rio, com altura máxima de 18,70m em relação ao nível do rio (novembro). Solo de **terra preta** com refugo de 50cm. Vegetação arbustiva com fruteiras e seringueiras. Pesquisado por Simões & Lopes em 1981. (Ibid.);

AM-CR-9: São Paulo

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem esquerda do baixo rio Madeira, na costa denominada São Paulo. O sítio mede 250x400m, com eixo maior paralelo ao rio. Sua altura é de 15,80m em relação ao nível do rio (novembro). Solo de **terra preta** muito perturbado com escassas evidências. Vegetação, campo e mata na periferia. Pesquisado por Simões & Lopes em 1981. (Ibid.);

AM-CR-10: Axinim

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem esquerda do baixo rio Madeira, na atual vila de Axinim. O sítio mede 200 x 400m, tendo altura de 16,80m em relação ao nível do rio (novembro). A vegetação é de mata pela periferia, tendo na área urbanizada algumas palmeiras açaí e árvores frutíferas. Solo de **terra preta** totalmente removido por trator. Apenas sob algumas moradias resíduos de **terra preta**. Presença de urnas. Pesquisado por Simões & Lopes em 1981. (Ibid.);

AM-CR-11: Guajará

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem esquerda do baixo rio Madeira, em frente à ilha Guajará, na chamada "costa de Guajará". O sítio mede 300x400m com altura de 20,00m em relação ao nível do rio. Solo de **terra preta**, embora em manchas descontínuas, com refugo de 30cm com evidências. A vegetação é secundária com seringueiras, informações sobre uma urna encontrada e doada ao Instituto Geográfico e Histórico de Manaus. Pesquisado por Simões & Lopes em 1981. (Ibid.);

AM-CR-12: Bom Futuro

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem esquerda do baixo rio Madeira, na costa denominada "Conceição". O sítio mede 300x600m de área paralela ao rio, com altura de 20m em relação ao

de 15m acima do nível do rio na estação seca, apresentando-se parcialmente destruído por cultivo e erosão fluvial, com pequena mancha de **terra preta** nas proximidades de uma "casa de farinha". Aberto um corte-estratigráfico no barranco junto ao rio, nos limites de uma plantação de mandioca. Pesquisado por Ondemar F. Dias Jr. e Divino de Oliveira em 1980. (Dias Jr., 1981);

AM-IP-2: Baixo Grande

Sítio-acampamento de fase cerâmica etno-histórica, localizado no seringal Penedo, cerca de 45 minutos de caminhada da margem direita do rio Juruá para o interior, no Município de Eirunepé. O sítio ocupa área de 20x10m sobre uma terra firme com cerca de 8m de altura em relação ao nível do rio na estação seca, à margem direita do Igarapé Baixo Grande, distante 15 minutos a pé de uma aldeia atual de índios Kulina. Vegetação de capoeira com fragmentos de cerâmica esparsos em mistura com vidros quebrados e artefatos de ferro. Pesquisado por Dias Jr. e Oliveira em 1980. (Ibid.);

AM-IP-3: Mucambi

Sítio-acampamento de fase cerâmica etno-histórica, localizado à margem direita do igarapé Mucambi, afluente pela esquerda do rio Juruá, no Município de Eirunepé. O sítio dista cerca de 45 minutos a pé da margem do rio Juruá ao igarapé Mucambi, seguindo-se daí por canoa até o lago Paraná, de onde se prossegue subindo outro braço do Igarapé Mucambi até uma "colocação" do seringal Revaliza (não será Rivaliza?). O sítio ocupa área de 60x60m sobre uma terra firme em parte desbarrancada, com cerca de 10m de altura em relação ao nível do rio na estação seca, com predomínio de vegetação de capoeira. Fragmentos de cerâmica esparsos em uma área de 60m de diâmetro, na época plantada com abacaxis. Pesquisado por Dias Jr. e Oliveira em 1980. (Ibid.);

AM-IP-4: Arabanã

Sítio-acampamento de base cerâmica etno-histórica, localizado no seringal Deixa Falar, à margem esquerda do rio Juruá no Município de Eirunepé. O sítio dista cerca de 2:30h de caminhada do porto na margem do rio Juruá, ocupando uma área de 30x30m, com altura máxima de 4m em relação ao nível do rio na estação seca, à margem direita do igarapé Curumim. Fragmentos de cerâmica, metal e esteios, os quais, segundo informantes, são remanescentes de antiga aldeia de índios Kanamarí há muito tempo abandonada. Pesquisado por Dias Jr. e Oliveira em 1980. (Ibid.);

Área AM-IT (Itacoatiara)

AM-IT-15: Iraci

Sítio-habitação da fase cerâmica Iraci (Tradição Saracá), localizado à margem esquerda do **paraná** de Silves ou baixo Urubu, cerca de 2,5km à montante de Itapiranga. O sítio ocupa uma terra alta que se estende por toda

margem do paraná numa extensão de quase 1,5km, abrangendo duas propriedades. Solo de **terra preta**, medindo 800x350m e 25 a 40m em relação ao nível do paraná (dezembro). Vegetação de mata secundária e capoeira com algumas fruteiras e roças. Refugio de ocupação com 40 a 50cm de espessura. Pesquisado por Mário F. Simões, Conceição G. Corria, Ana Lúcia Maroja e Llia G. Nasser, em 1979. (Simões, 1980; Simões & Machado, 1983; com. pes.);

AM-IT-16: Esperança

Sítio-habitação da fase cerâmica Iraci (Tradição Saracá), localizado à margem esquerda do paraná de Silves, acima do sítio AM-IT-15: Iraci cerca de 600m. O sítio ocupa o alto da terra firme com solo de **terra preta**, medindo 250m de maior eixo e 32m de altura em relação ao nível do paraná (dezembro). Vegetação arbustiva e de capoeira com hortas e roças. Refugio de ocupação escasso em condições precárias de conservação, com 12cm de espessura. Pesquisado por Simões et al., em 1979. (Ibid.);

AM-IT-17: Santa Maria

Sítio-habitação da fase cerâmica Iraci (Tradição Saracá), localizado à margem esquerda do paraná de Silves, no prosseguimento do barranco em direção a cidade de Silves, distando do sítio AM-UR-16: Esperança 800m. O sítio ocupa um platô da terra firme com solo de **terra preta**, medindo 250 x 150m de área e 51m de altura em relação ao nível do paraná (dezembro). Vegetação arbustiva e de capoeira com roças. Refugio de ocupação escasso e perturbado com 15cm de espessura. Pesquisado por Simões et al. em 1979. (Ibid.);

AM-IT-18: São José

Sítio-habitação da fase cerâmica Iraci (Tradição Saracá), localizado à margem esquerda do paraná de Silves, distando do AM-IT-17: Santa Maria cerca de 700m, no prolongamento do barranco que neste trecho  sinuoso. O local é um povoado denominado Comunidade de São José, sistema utilizado pelo governo para assegurar assistência social às comunidades rurais. O sítio ocupa a parte alta da terra firme com solo de **terra preta**, medindo 200 x 100m de área e 50m de altura em relação ao nível do paraná (dezembro). Vegetação de mata para o interior e capoeira e roças às proximidades. Refugio de ocupação escasso e perturbado com 15cm de espessura. Pesquisado por Simões et al., em 1979. (Ibid.);

AM-IT-19: Jaur

Sítio-habitação da fase cerâmica a ser designada, da tradição Incisa Ponteada, localizado à margem esquerda do paraná de Silves no prosseguimento do barranco que se encaminha para a cidade de Silves, distante do sítio AM-IT-18: São José, cerca de 2km, com o barranco sofrendo variações de altura e direção. O sítio ocupa o alto da terra firme com solo de **terra preta**, medindo 200x100m de área e 32m de altura em relação ao nível do pa-

raná (dezembro). Vegetação de mata secundária e capoeira com fruteiras e roças. Refugo de ocupação com espessura de 130 a 140cm. Pesquisado por Simões et al., em 1979. (Ibid.);

AM-IT-20: Passarinho

Sítio-habitação da fase cerâmica Iraci (Tradição Saracá), localizado à margem esquerda do paraná de Silves, distando do sítio AM-IT-19: Juará cerca de 2km e próximo ao sítio AM-IT-9: Ponta Grossa. O sítio ocupa a parte alta da terra firme com solo de **terra preta**, medindo 200x100m de área e 35m de altura em relação ao nível do paraná (dezembro). Vegetação de mata secundária e capoeira com roças. Refugo de ocupação escasso e perturbado com 15cm de espessura. Pesquisado por Simões et al., em 1979. (Ibid.);

AM-IT-21: Cristo Rei

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem esquerda do rio Urubu junto à foz do rio Anebé, no local de uma antiga maloca Mura, segundo Barbosa Rodrigues. Compreende uma mancha de **terra preta**, medindo 300x200m, com 15m de altura máxima em relação ao nível do rio (novembro). É ocupado atualmente por pequena propriedade, com residência, rancho, casa de farinha, pomar e roças de milho e mandioca. Vegetação arbustiva na área do sítio, com mata secundária e capoeira na periferia. Refugo de ocupação entre 20 a 50cm. Pesquisado por Mário F. Simões, Ana Lúcia Maroja e Daniel F. Lopes, em 1980. (Simões, 1981);

AM-IT-22: Tauaquera

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem esquerda do rio Anebé, cerca de 5km de sua foz no Urubu, no local da ex-Missão do Anebé, conhecido como Tauaquera, onde Nimuendaju coletou material em 1926. O sítio ocupa o topo de uma terra firme, com solo de **terra preta**, medindo cerca de 600x300m e a 16m de altura em relação ao nível do rio (novembro), sendo limitado em sua largura por dois igarapés. Vegetação arbustiva, com mata secundária e capoeira na periferia e refugo de ocupação entre 20 a 50cm. Atualmente ocupado por uma propriedade rural, com residência, um rancho abandonado, uma Casa de Orações, roças e algumas fruteiras. Pesquisado por Simões et al., em 1980. (Ibid.);

AM-IT-23: Macimlni

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem direita do rio Anebé, cerca de 5km acima do AM-IT-22: Tauaquera, defronte à foz do igarapé Macimlni, afluente pela esquerda do Anebé. Ocupa a parte alta de uma terra firme, com 31m de altura em relação ao nível do rio (novembro), compreendendo uma mancha de **terra preta** com 100x60m paralela ao curso do rio, com refugo de ocupação de 30cm. A vegetação é arbustiva e de roças, com mata secundária e capoeira na periferia. Na base surge extenso Igapó que se alarga até a margem esquerda do rio. É há vários anos

ocupado por um único morador, o qual mantém um rancho, roças e horta. Pesquisado por Simões **et al.**, em 1980. (Ibid.);

AM-IT-24: Santo Antônio

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem direita do rio Urubu, cerca de 2km acima da foz do Anebã. A área compreende uma terra firme com dois patamares; no 1.º, mais baixo, está localizada a residência do atual morador; no 2.º, a 28m acima do nível do rio (novembro), é que se encontra o sítio propriamente dito, constando de grande mancha de **terra preta**, medindo 300x120m paralelamente à margem do rio. Refugio varia de 40 a 60cm, estando bastante revolvido, com restos ainda de antigo engenho de cana. Vegetação arbustiva e praticamente plantado com mameiros e legumes. Pesquisado por Simões **et al.**, em 1980. (Ibid.);

AM-IT-25: São José

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem direita do rio Caru, próximo a sua foz no rio Urubu. O sítio ocupa o alto de um barranco com 39m de altura em relação ao nível do rio (novembro), compreendendo pequena faixa de terra arenosa quase **preta** de 100x60m. Refugio de ocupação escasso e muito perturbado, não excedendo 20cm de espessura. Vegetação arbustiva, com mata secundária para o interior. É atualmente ocupado por residência do proprietário e por uma comunidade (São José), com escola, campo de futebol e casa de reuniões. Pesquisado por Simões **et al.**, em 1980. (Ibid.);

AM-IT-26: Santa Bárbara

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem direita do rio Urubu, ligeiramente abaixo da foz do rio Caru e de um igarapé também afluente pela esquerda do Urubu. O sítio compreende uma terra firme que se ergue gradativamente da margem do rio até 21m de altura em relação ao rio (novembro). A **terra preta** foi praticamente removida por trator e espalhada pelos flancos, principalmente na parte fronteira ao rio, estendendo-se obliquamente ao rio e medindo 230x100m. O refugio de ocupação é escasso e totalmente perturbado por trator e agricultura intensa. A área pertence à fazenda Santa Bárbara, grande latifúndio, a qual ali mantém horta e roças. Pesquisado por Simões **et al.**, em 1980. (Ibid.);

AM-IT-27: Quelé

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem esquerda do igarapé Quelé, afluente pela esquerda do Urubu, sobre a terra firme paralela à margem deste, em sua confluência com o igarapé. O sítio ocupa a parte alta da terra firme, com 28m acima do nível do rio (novembro), compreendendo uma faixa de **terra preta** de 200x120m, aproximadamente, e 30cm de espessura. O refugio de ocupação é escasso e raras evidências superficiais. A vegetação é arbustiva fechada e alta, com raras árvores e

algumas fruteiras (mameieiros). Na periferia ocorre mata secundária. Embora propriedade particular, está há alguns anos abandonada. Pesquisado por Simões et al., em 1980. (Ibid.);

AM-IT-28: Terra Preta

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem direita do rio Urubu, cerca de 800m, abaixo da travessia da estrada Itacoatiara-Manaus (porto da balsa) e a 21km daquela cidade. O sítio ocupa a parte alta da terra firme que se ergue da margem do rio, compreendendo uma mancha de **terra preta**, de 150x80m e 29m de altura em relação ao nível da água do rio, disposta diagonalmente à margem do rio. Refugo de ocupação entre 40 e 50cm. Vegetação arbustiva e capoeira, com roças de mandioca. Um pequeno igarapé contorna o sítio, desembocando ligeiramente à montante. Atualmente o sítio é ocupado por uma residência, um rancho e roças. Pesquisado por Simões et al., em 1980. (Ibid.);

AM-IT-29: Limorana

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem direita do rio Urubu, cerca de 3km acima do sítio AM-IT-28: Terra Preta, logo após um lajedo submerso. O sítio ocupa o topo de um alto e íngreme barranco, com cerca de 40m de altura em relação ao nível do rio (novembro), constando de delgada camada de **terra preta** com 10 a 15cm de espessura e 100x60m de área. Vegetação de mata secundária fechada e espinhosa no barranco e topo. Um pequeno igarapé corre à montante do sítio, embora quase seco durante a estação. Pesquisado por Simões et al., em 1980. (Ibid.);

AM-IT-30: Pedra Chata

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem esquerda do rio Urubu, cerca de 5km acima do porto da balsa (Km 21 da estrada Itacoatiara-Manaus), no local atualmente denominado Boa Vista. O sítio ocupa a parte alta e plana de um barranco com 26m de altura em relação ao nível do rio (novembro), compreendendo uma mancha de **terra preta** medindo 200x100m, aproximadamente, e um refugo de ocupação variando de 30 a 40cm de espessura. Vegetação arbustiva na área do sítio e de mata secundária e capoeira na periferia. O sítio foi visitado em 1926 por Nimuendaju, no qual coletou material, e, mais recentemente, escavado por Roldão Pires em busca de um túmulo de rei fenício (!). Uma trincheira com 3x1 x 1,20m, no topo ainda permanecia aberta ao tempo de nossa visita. É atualmente posse de Roldão Pires, que ali mantém um rancho. Em sua parte inferior, junto à margem do rio, localiza-se o sítio-cerimonial AM-IT-31: Caretas. Pesquisado por Simões et al., em 1980. (Ibid.);

AM-IT-31: Caretas

Sítio-cerimonial com sinalações rupestres de fase a ser designada, localizado na base do sítio AM-IT-30: Pedra Chata, compreendendo diversos matacões e blocos soltos de arenito ferruginoso escuro, dispersos numa faixa

de 46m ao longo da margem do rio, embora ainda prossiga com blocos esparsos mais 20m à montante. Os matacões são bem visíveis nas épocas de vazante, ficando totalmente submersos nas enchentes. Cerca de 25 matacões e blocos apresentam figuras gravadas (petróglifos), alguns em mais de uma face, constando de rostos humanos (?) esboçados em traços profundos. Dois matacões apresentam sulcos profundos (afiadores de caneluras). As dimensões dos matacões variam de 2,50 x 1,00 x 0,50 até 0,60 x 0,50 x 0,40m. Foram registrados pela primeira vez em 1874, durante o reconhecimento do rio feito por Barbosa Rodrigues (Rodrigues, 1875:14). De 1977 em diante foi o sítio mutilado e perturbado por Roldão Pires, com remoção de vários matacões de sua posição original (incrustados no barranco) em busca do tal túmulo fenício. Um desses matacões foi levado para Manaus para ser transformado em monumento de praça pública, só não realizada a façanha por intervenção da SPHAN. Atualmente o referido senhor se julga também proprietário do sítio, inclusive, segundo informantes locais, vendendo blocos como piçarra. Pesquisado por Simões et al., em 1980. (Ibid.);

AM-IT-32: Santa Maria

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem direita do rio Urubu, praticamente defronte ao sítio AM-IT-31: Caretas. Ocupa a parte alta e plana de uma terra firme com 29,30m de altura em relação ao nível do rio (novembro), constando de pequena mancha de **terra preta** quase circular, com 100 a 120m de diâmetro e refugo de ocupação de 30 a 40cm de espessura. Vegetação de capoeira, com trechos arbustivos e roças abandonadas. A parte baixa, junto a margem do rio, é ocupada por uma residência e algumas fruteiras. Na área do sítio há inúmeros cupinzeiros e formigueiros. Pesquisado por Simões et al., em 1980. (Ibid.);

AM-IT-33: Boca do Frederico

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem esquerda do rio Urubu, junto à foz do igarapé Frederico, local onde Nimuendaju (1926) fez uma coleta de material de superfície. O sítio ocupa o topo de uma colina, com 28m de altura em relação ao nível do rio (novembro), compreendendo uma mancha de **terra preta** que se estende em duas direções (em L) paralelamente ao rio Urubu e ao igarapé Frederico, com 170 e 140m, respectivamente, e cerca de 10m de largura máxima. O refugo de ocupação tem em média 40cm de espessura, com muito material de superfície. Vegetação é de campo, com árvores esparsas. Toda a mata foi derrubada para pasto. É atualmente uma grande fazenda de gado, com residências para vaqueiros, currais etc. Parte também da área foi trabalhada por trator. Pesquisado por Simões et al., em 1980. (Ibid.);

AM-IT-34: Boca do Aibu

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem direita do rio Urubu, junto à boca do lago Aibu. O sítio ocupa a parte alta de uma terra firme que se estende gradativamente da margem do rio, alcan-

çando 21,20m de altura máxima em relação ao nível do rio (fins de novembro). O que resta da mancha de **terra preta** mede 190x115m ao longo das margens do rio e do lago, tendo por espessura máxima cerca de 25cm, embora muito variável e perturbado por uso prolongado de trator no preparo dos pastos. Vegetação arbustiva com árvores esparsas e, principalmente, campo. O sítio é parte da fazenda Aibu. Pesquisado por Simões *et al.*, em 1980. (Ibid.);

AM-IT-35: Bom Socorro

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem oriental do lago Aibu, distando cerca de 2km do sítio AM-IT-34: Boca do Aibu. O sítio ocupa a parte alta de um barraco que se eleva abruptamente da margem do lago, registrando 32m de altura em relação ao nível do lago (fins de novembro), com solo de **terra preta** medindo 500x120m paralelamente à margem do lago e espessura variando de 25 a 50cm. Vegetação de capoeira e mata secundária na parte oriental, enquanto na ocidental predomina pomar de mamoeiros. Apesar da espessura de **terra preta** o refugio apresentava-se muito perturbado por trabalho agrícola contínuo. Junto à base corre uma estrada carroçável ligando a Itacoatiara, com ônibus regulares. Pesquisado por Simões *et al.*, em 1980. (Ibid.);

AM-IT-36: Anajatuba

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem esquerda do rio Urubu, um pouco a baixo da boca do igarapé Anajatuba, reportado por Nimuendaju em 1926. O sítio compreende uma terra firme muito alta, elevando-se abruptamente da margem do rio, numa pequena enseada fronteira a uma ponta de terra da margem oposta. A mancha de **terra preta**, medindo 350x140m e a 39,30m acima do nível do rio (fins de novembro), abrange parte de 2 propriedades. O refugio alcança 60cm, embora tenha atingido 80cm no corte-estratigráfico realizado. Vegetação de campo, capoeira e mata secundária na periferia, com plantações de banana, cacau e seringa na área de ocupação. Pesquisado por Simões *et al.*, em 1980. (Ibid.);

AM-IT-37: Aldeia

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem esquerdo do rio Urubu, acima do sítio AM-IT-36: Anajatuba cerca de 2,5km. O sítio ocupa a parte plana de uma terra firme que se eleva gradualmente da margem do rio, alcançando 32m acima do nível do rio (fins de novembro). Foi outrora local de uma aldeia indígena, e atualmente ocupada pela fazenda Aldeia, com criação de gado e hortas. A pequena mancha de **terra preta** residual mede apenas 150x90m, com espessura máxima de 25cm e refugio escasso e muito perturbado por uso de trator. Vegetação arbustiva e de campo (pasto). Pesquisado por Simões *et al.*, em 1980. (Ibid.);

AM-IT-38: Boca do Xavier

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem esquerda do rio Urubu, junto à foz do igarapé Xavier, o qual corta obliquamente a margem esquerda do rio, espraiando-se para o interior. Foi visitado

por Nimuendaju (1926) que ali coletou amostragem de superfície para o Museu de Göteborg. Atualmente é ocupado pela fazenda Caraúbas de criação de gado. O sítio ocupa a parte alta de uma colina que se eleva gradualmente da várzea, alcançando 35,10m de altura máxima em relação ao nível do rio (dezembro), com 168x90m de área. Refugio espesso, com 1,10m de espessura de **terra preta**, capeado por camada estéril de 25cm de solo arenoso escuro. Vegetação arbustiva e campo (pasto), com raras árvores esparsas. Pesquisado por Simões *et al.*, em 1980. (Ibid.);

AM-IT-39: Boa Vista

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem esquerda do rio Urubu, cerca de 10km acima do AM-IT-38: Boca do Xavier. Foi o último local visitado por Nimuendaju em sua viagem ao rio Urubu (1926). É conhecido localmente por SUDAM, visto ser um dos muitos projetos financiados por esse órgão, embora totalmente abandonado, com residências e outras instalações em ruínas. O sítio ocupa uma falésia com 18,50m acima do nível do rio (dezembro), compreendendo uma mancha de **terra preta** com 170x65m localizada entre edificações abandonadas e uma várzea percorrida pelo igarapé Boa Vista. O sítio foi cortado por uma estrada aberta com trator, ligando a margem ao topo. Vegetação arbustiva em transição para capoeira espinhosa, com algumas castanheiras esparsas. Refugio exíguo e perturbado. Pesquisado por Simões *et al.*, em 1980. (Ibid.);

AM-IT-40: Bom Futuro

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem esquerda do rio Urubu cerca de 2,5km acima do sítio AM-IT-39: Boa Vista e ligeiramente à montante do **furo** de Arauató. O sítio ocupa a parte alta de uma terra firme com 30m de altura em relação ao nível do rio (dezembro), constando de uma mancha de terra escura com evidências arqueológicas numa área de 130x60m, com o eixo maior paralelo à margem do rio. Vegetação arbustiva com capoeira fechada sobre restos de antiga roça de mandioca. Refugio de ocupação muito escasso e perturbado por uso agrícola intensivo. Pesquisado por Simões *et al.*, em 1980. (Ibid.);

AM-IT-41: Sucuriju

Sucuriju, na entrada do lago denominado da Glória por Barbosa Rodrigues (1875). A ilha, separada da margem esquerda do rio Urubu pelo **paraná** Sucuriju, foi registrada por esse autor como ilha de São Raimundo, visto ter sido local da antiga Missão São Raimundo, a primeira a ser estabelecida no Urubu após o massacre de 1665 realizado por Pedro da Costa Favela. O sítio ocupa a parte alta de uma terra firme com 25m de altura em relação ao nível do lago (dezembro), constando de extensa mancha de **terra preta** com 350x210m, mostrando-se o eixo maior paralelo à margem da ilha. O refugio de ocupação alcança 1,50m, com abundante material arqueológico. Vegetação arbustiva, com várias árvores frutíferas de grande porte, especialmen-

por Nimuendaju (1926) que ali coletou amostragem de superfície para o Museu de Göteborg. Atualmente é ocupado pela fazenda Caraúbas de criação de gado. O sítio ocupa a parte alta de uma colina que se eleva gradualmente da várzea, alcançando 35,10m de altura máxima em relação ao nível do rio (dezembro), com 168x90m de área. Refugo espesso, com 1,10m de espessura de **terra preta**, capeado por camada estéril de 25cm de solo arenoso escuro. Vegetação arbustiva e campo (pasto), com raras árvores esparsas. Pesquisado por Simões *et al.*, em 1980. (*Ibid.*);

AM-IT-39: Boa Vista

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem esquerda do rio Urubu, cerca de 10km acima do AM-IT-38: Boca do Xavier. Foi o último local visitado por Nimuendaju em sua viagem ao rio Urubu (1926). É conhecido localmente por SUDAM, visto ser um dos muitos projetos financiados por esse órgão, embora totalmente abandonado, com residências e outras instalações em ruínas. O sítio ocupa uma falésia com 18,50m acima do nível do rio (dezembro), compreendendo uma mancha de **terra preta** com 170x65m localizada entre edificações abandonadas e uma várzea percorrida pelo igarapé Boa Vista. O sítio foi cortado por uma estrada aberta com trator, ligando a margem ao topo. Vegetação arbustiva em transição para capoeira espinhosa, com algumas castanheiras esparsas. Refugo exíguo e perturbado. Pesquisado por Simões *et al.*, em 1980. (*Ibid.*);

AM-IT-40: Bom Futuro

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem esquerda do rio Urubu cerca de 2,5km acima do sítio AM-IT-39: Boa Vista e ligeiramente à montante do **furo** de Arauató. O sítio ocupa a parte alta de uma terra firme com 30m de altura em relação ao nível do rio (dezembro), constando de uma mancha de terra escura com evidências arqueológicas numa área de 130x60m, com o eixo maior paralelo à margem do rio. Vegetação arbustiva com capoeira fechada sobre restos de antiga roça de mandioca. Refugo de ocupação muito escasso e perturbado por uso agrícola intensivo. Pesquisado por Simões *et al.*, em 1980. (*Ibid.*);

AM-IT-41: Sucuriju

Sucuriju, na entrada do lago denominado da Glória por Barbosa Rodrigues (1875). A ilha, separada da margem esquerda do rio Urubu pelo **paraná** Sucuriju, foi registrada por esse autor como ilha de São Raimundo, visto ter sido local da antiga Missão São Raimundo, a primeira a ser estabelecida no Urubu após o massacre de 1665 realizado por Pedro da Costa Favela. O sítio ocupa a parte alta de uma terra firme com 25m de altura em relação ao nível do lago (dezembro), constando de extensa mancha de **terra preta** com 350x210m, mostrando-se o eixo maior paralelo à margem da ilha. O refugo de ocupação alcança 1,50m, com abundante material arqueológico. Vegetação arbustiva, com várias árvores frutíferas de grande porte, especialmen-

te mangueiras. Atualmente é ocupado por três pequenas propriedades, com seus respectivos ranchos, residências, roças e pomares (mamoeiros). Pesquisado por Simões et al., em 1980. (Ibid.);

AM-IT-42: Piranhas

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem esquerda do Urubu, próximo a sua desembocadura no lago de Silves, em uma ilha de "inverno" na margem sudeste do lago das Piranhas. O sítio ocupa a parte alta de uma terra firme com 26m de altura acima do nível do lago (dezembro), compreendendo pequena mancha de solo quase preto com cerca de 100x50m e apenas 10 a 15cm de profundidade o refúgio de ocupação. Vegetação de capoeira e mata secundária, com roças de mandioca. Pesquisado por Simões et al., em 1980. (Ibid.);

AM-IT-43: Bruacá

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem esquerda do Urubu, abaixo do AM-IT-42: Piranhas cerca de 2km, também à margem de um lago de água represada nos períodos de vazante — lago Bruacá. O sítio ocupa o topo de uma terra firme muito alta, com 40m de altura em relação ao nível do lago (dezembro), constando de mancha de **terra preta** com cerca de 350x150m, embora muito perturbado por uso contínuo de trator para preparo de pastos. O refúgio de ocupação raramente ultrapassa 15cm de espessura. Vegetação arbustiva e capoeira nos flancos laterais e campo (pastos) no topo. É atualmente uma grande fazenda de gado. Pesquisado por Simões et al., em 1980. (Ibid.);

Área AM-LA (Lábrea)

AM-LA-1: Maruá

Sítio-habitação da fase Ituxi, localizado à margem esquerda do rio Ituxi distando cerca de 5:00h de barco-motor de sua foz à direita do rio Purus. O sítio ocupa o topo de uma terra firme com 20m de altura em relação ao nível do rio (set./out.), apresentando área residual de 100x50m, com o maior eixo paralelo ao curso do igarapé. O sítio mostra-se bastante erodido, com fragmentos de cerâmica superficiais, rolados e dispersos pelos patamares inferiores. Vegetação arbustiva com algumas árvores frutíferas. Pesquisado por Celso Perota e Walne Cassiano Botelho, em 1980. (Perota, 1981);

AM-LA-2: Tahuaruã

Sítio-habitação da fase Ituxi, localizado à margem direita do rio Purus, em local onde o relevo foi alterado pela intrusão da formação Solimões na planície aluvional. O sítio ocupa o topo de uma terra firme com 64m de altura em relação ao nível do rio (set./out.), medindo 250x80m, com eixo maior

paralelo ao curso do rio. Parte do sítio foi destruída por erosão fluvial, com inúmeros fragmentos de cerâmica dispersos pela superfície. Refugio de ocupação com 40cm de espessura, em solo areno-argiloso escuro sobreposto a solo estéril alaranjado. Vegetação arbustiva com palmeiras, fruteiras e cana-de-açúcar. Pesquisado por Perota e Botelho em 1980. (Ibid.);

AM-LA-3: Pacιά

Sítio-habitação (?) da fase Ituxi, localizado à margem direita do rio Purus, cerca de 1km à jusante do igarapé do Pacιά. O sítio ocupa uma área de 50x50m na terra firme, distando 500m da margem do rio. Solo arenoso, passando para argilo-arenoso a partir de 30cm de profundidade. Evidências arqueológicas superficiais, com refugio ocupacional de apenas 10cm de espessura. Solo bastante perturbado por práticas agrícolas, estando na época da pesquisa em preparo para roças de mandioca. Pesquisado por Perota e Botelho em 1980. (Ibid.);

AM-LA-4: Mucuripe I

Sítio-habitação da fase Ituxi, localizado a cerca de 2.200m da margem direita do rio Purus, em terrenos da formação Solimões. O sítio ocupa uma elevação com rebordos acentuados pela erosão fluvial durante as cheias do rio, apresentando área residual de 200x60m, de forma alongada e paralela ao rebordo do barranco. Evidências arqueológicas até 30cm de profundidade, em solo areno-argiloso e arenoso. Vegetação arbórea, com parte ainda coberta por mata primária. Pesquisado por Perota e Botelho em 1980. (Ibid.);

AM-LA-5: Mucuripe II

Sítio-habitação da fase Ituxi, localizado à margem direita do rio Purus, em terreno da formação Solimões. O sítio ocupa uma elevação com cerca de 40m acima do nível das águas (set./out.), junto à margem do rio, medindo 270x100m. Dois cortes-estratigráficos revelaram um refugio ocupacional com perfil homogêneo em solo arenoso escuro e granulação diversa, modificando-se para solo estéril alaranjado e depois avermelhado. Parte do sítio é ainda coberta por vegetação arbustiva, enquanto outra em preparo para cultivo de mandioca. Pesquisado por Perota e Botelho em 1980. (Ibid.);

AM-LA-6: Umari

Sítio-habitação da fase Ituxi, localizado à margem direita do rio Purus, cerca de 500m de seu afluente Umari, em terrenos da formação Solimões. Sítio muito perturbado, apresentando uma área residual de 150x50m, com a maior dimensão paralela à margem do rio. Solo areno-argiloso escuro nos locais com refugio ocupacional, com inúmeros fragmentos de cerâmica superficiais dispersos pela área do sítio. Pesquisado por Perota e Botelho em 1980. (Ibid.);

Área AM-MA (Manaus)

AM-MA-19: Ubim

Sítio-habitação da fase cerâmica Apuaú, localizado à margem esquerda do rio Negro, cerca de hora e meia de barco a motor abaixo da foz do rio Apuaú. Ocupa área de 200x150m, em local não muito alto, aproximadamente 2m acima do nível do rio (agosto), em solo areno-argiloso escuro e vegetação arbórea (periferia) com clareira formada para cultivo de mandioca. Solo muito perturbado por roças, inclusive com caieira. Refugo de 30 a 50cm, muito misturado pelo cultivo. Pesquisado por Mário F. Simões, Ana Lúcia Machado e Ana Lúcia Maroja, em 1978. (Simões, 1978; Simões, 1983: com. pes.):

AM-MA-20: São João I

Sítio-habitação da fase cerâmica etno-histórica, localizado à margem direita do rio Negro, à jusante da foz do rio Jaú, próximo a um Igarapé. Ocupa local elevado na proximidade do igarapé, com 8m acima do nível do rio (agosto), em solo areno-argiloso muito escuro (**terra preta**) na área do sítio e areno-argiloso claro na periferia. Vegetação arbórea na parte baixa e arbustiva na parte elevada. Área de 150m de diâmetro, ocupada por uma casa de farinha e roças de mandioca. Refugo escasso e muito perturbado por cultivo. Pesquisado por Simões et al., em 1978. (Cf. Simões, 1978; Simões et al., 1982);

AM-MA-21: São João II

Sítio-habitação da fase cerâmica Samambaia, localizado à margem direita do rio Negro, ligeiramente à montante do sítio AM-MA-20: São João I. Ocupa terreno ligeiramente plano, na cota de 12m acima do nível do rio (agosto), em solo areno-argiloso muito escuro (**terra preta**), medindo cerca de 150m de diâmetro, coberto por vegetação de capoeira, tendo sido antiga roça. Refugo com 30cm de espessura, em solo de **terra preta**. Pesquisado por Simões et al., em 1978. (Ibid.);

AM-MA-22: Tanaaú

Sítio-habitação da fase cerâmica Samambaia, localizado à margem esquerda do rio Jauaperi, próximo a sua foz no rio Negro. Ocupa local elevado, com 4,5m de altura acima do nível do rio (setembro), embora alagável nas cheias excepcionais. Compreende uma área de 150m de diâmetro, em solo areno-argiloso escuro com pequena mancha de **terra preta** residual, cercada pelos lados e fundos por mata secundária e a frente limpa. Ocupado por duas barracas e roças de mandioca. Refugo escasso. Pesquisado por Simões et al., em 1978. (Ibid.);

Área AM-MC (Manicoré)

AM-MC-1: Crato

Sítio-habitação da fase cerâmica Pupunha (Subtradição Guarita), localizado junto à margem esquerda do rio Madeira, cerca de 2km ao norte da ci-

dade de Humaitá, em terras da Portobrás. O sítio foi bastante perturbado por construções, apresentando área mínima de 250x100m em terra firme, com subsolo de terra preta. Atualmente é ocupado por algumas construções e um pomar. Pesquisado por Eurico Miller em 1979. (Miller, 1979);

AM-MC-2: Banheiro

Sítio-habitação da fase cerâmica Pupunha (Subtradição Guarita), localizado à margem esquerda do rio Madeira, em terras da prelazia de Humaitá. Dista 3km de Humaitá ao sul, e 0,5km do igarapé do Banheiro, a norte e oeste. Ocupa uma área de **terra preta** de 400x150m, com uma profundidade de 40cm. Atualmente coberto por cultivo de cana-de-açúcar, mandioca, milho, etc. Pesquisado por Eurico Miller em 1979. (Ibid.);

AM-MC-3: Mondengo

Sítio-habitação da fase cerâmica Marmelos, à margem direita do rio Madeira, em terras do Sr. Arthur F. dos Santos. Dista cerca de 18km da confluência com o rio Marmelos, ao sul, e 3km do povoado de Auxiliadora, em terras da prelazia de Humaitá, também ao sul. Ocupa uma área de cerca de 300x150m, separada de outras por baixadas ao sul e a norte, os quais em conjunto, formam uma área de aproximadamente 5km de extensão de **terra preta** com fragmentos de cerâmica superficiais. Refugo até 50cm de profundidade. Sítio de terra firme, sob ação de rápido processo erosivo, medindo 28m acima do nível das águas em setembro. Pesquisado por Eurico Miller, em 1979. (Ibid.);

AM-MC-4: Serrinha

Sítio-habitação da fase cerâmica Araçatuba, à margem direita do rio Marmelos, a cerca de 1km de sua foz no Madeira. Localizado em terras da Sra. Zuleira Furtado, conhecida como Serrinha, em terreno quase totalmente inundável. Ocupa uma área de 200x60m, com uma mancha de **terra preta** de 60x40m. Vegetação de capoeira e algumas casas ocupadas periodicamente. Pesquisado por Eurico Miller, em 1979. (Ibid.);

AM-MC-5: Vera Cruz

Sítio-habitação da fase cerâmica Araçatuba com um componente neobrasileiro. Localizado à margem direita do rio Marmelos, sobre terra firme de propriedade do Sr. Manuel J. da Cunha, vulgo "Dudú", residente no local. **Terra preta** numa extensão de 300x70m e 20cm de profundidade. Sofre ação de erosão pelas cheias periódicas. Pesquisado por Eurico Miller, em 1979. (Ibid.);

AM-MC-6: Livramento

Sítio-habitação da fase cerâmica Jutai, localizado à margem direita do rio Marmelos, sobre terra firme, em terreno considerado como pertencente a índios. Frequentado periodicamente pelos Pirahã e Parintintin (Torá, Tanha-

rim) que escavam o solo à procura de tubérculos e larvas, perturbando a estratigrafia. **Terra preta**, numa extensão de 300x150m e 70cm de profundidade. Pesquisado por Eurico Miller, em 1979. (Ibid.);

AM-MC-7: Júlia

Sítio-habitação da fase cerâmica Jutaí, localizado em terra firme à margem direita do rio Marmelos, 100m ao sul de um pequeno igarapé. Terra ligeiramente escura, numa extensão de 260x130m, com uma profundidade de 20cm. Roça de mandioca de caboclos e índios Tanharim. Pesquisado por Eurico Miller, em 1979. (Ibid.);

AM-MC-8: Sepóti

Sítio-habitação da fase cerâmica Jutaí à margem esquerda do igarapé Sepóti, a cerca de 8km de sua confluência com o rio Marmelos. **Terra preta**, numa extensão de 240x150m e 50cm de profundidade. Terra firme, coberta por capoeira, flechal e, esporadicamente, mandioca de caboclos e índios Tanharim. Pesquisado por Eurico Miller, em 1979. (Ibid.);

AM-MC-9: Flechal

Sítio-habitação da fase cerâmica Jutaí, sobre terra firme à margem direita do rio Marmelos, de propriedade do Sr. Pedro L. de Andrade, residente em Auxiladora. **Terra preta** numa extensão de 280x160m e 70cm de profundidade. A estratigrafia se acha perturbada até a profundidade de 1m por enterramento de caboclos seringueiros. Coberto por capoeira, flechal e mata. Pesquisado por Eurico Miller, em 1979. (Ibid.);

AM-MC-10: Capoeira

Sítio-habitação da fase cerâmica Jutaí, em terra firme à margem direita do rio Marmelos. O igarapé do Juqui banha a parte norte do sítio, passando a 150m de sua extremidade leste. **Terra preta** numa extensão de 190 x 110m e profundidade de 70cm. Área coberta por capoeira circundada de mata. Pesquisado por Eurico Miller, em 1979. (Ibid.);

AM-MC-11: Pau-Queimado

Sítio-habitação da fase cerâmica Jutaí, sobre terra firme à margem direita do rio Marmelos, na propriedade do Sr. Idelfonso Rodrigues, residente em Humaitã. **Terra preta** numa extensão de 230x150m e profundidade de 60m. Coberto por capoeira e roça de milho e mandioca. Pesquisado por Eurico Miller, em 1979. (Ibid.);

AM-MC-12: Saúva

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem esquerda do rio Marmelos, na propriedade do Sr. Eduardo Duarte, residente em Manaus. Dista cerca de 200m de um pequeno igarapé ao norte. Ocupa

uma extensão de 280x110m com **terra preta** de 40cm de profundidade nos 2/3 meridionais. Coberto por algumas construções e uma roça de milho e mandioca. Pesquisado por Eurico Miller, 1979. (Ibid.);

AM-MC-13: Panorama

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem esquerda do igarapé Panorama, a 3km de sua confluência com o rio Marmelos. Ocupa uma área de 1500x300m, estando em maior parte em várzea inundável. **Terra preta** com profundidades de 30cm na várzea e 15cm na terra firme. Ocupado por algumas casas, em parte abandonadas, e por seringal, capoeira e roça de milho e mandioca. Pesquisado por Eurico Miller, em 1979. (Ibid.);

AM-BC-14: Escondido

Sítio-habitação da fase cerâmica Araçatuba, localizado à margem esquerda do rio Marmelos em área sujeita a inundações periódicas. Ocupa uma área de 200x200m, cortada pelo igarapé Escondido. **Terra preta** com 30cm de profundidade, que ultrapassa os limites do sítio, possivelmente como decorrência do processo de erosão, que já removeu e lançou no igarapé mais de 20cm de espessura do sítio. Parte de vegetação é de igapó, parte de terra firme e ainda parte de roças de milho e mandioca. Pesquisado por Eurico Miller, em 1979. (Ibid.);

AM-MC-15: Araçatuba

Sítio-habitação da fase cerâmica Araçatuba, localizado em terra firme à margem direita do rio Ipixuna, afluente da margem direita do rio Madeira. Distante deste último cerca de 45km. **Terra preta**, numa extensão de 230 x 120m e profundidade de 60cm. Ocupado por caboclo e índios Parintintin, com árvores frutíferas e roças de mandioca. Pesquisado por Eurico Miller, em 1979. (Ibid.);

AM-MC-16: Canavial

Sítio-habitação da fase cerâmica Araçatuba, com ocupações indígena e neo-brasileira, localizado sobre terra firme na margem direita do baixo rio Ipixuna, onde este forma o lago Uruapiara. Ocupa uma área de 270x160m sob uma pequena povoação que já perturbou em grande parte o refúgio. Pesquisado por Eurico Miller, em 1979. (Ibid.);

AM-MC-17: Povoação

Sítio-habitação de fases cerâmicas a serem designadas, com ocupações indígena e neo-brasileira. Localizado em terra firme à margem direita do rio Uruapiara, afluente da margem direita do Madeira, de cuja confluência dista cerca de 15km. **Terra preta** numa extensão de 190x80m e profundidade de 15cm. Coberto por habitações, capoeira e roça de mandioca. Pesquisado por Eurico Miller, em 1979. (Ibid.);

AM-MC-18: Uruapiara

Sítio-habitação de fases cerâmicas a serem designadas, com ocupações indígena e neo-brasileira. Localizado sobre terra firme, à margem direita do rio Uruapiara, a cerca de 12km de sua confluência com o Madeira. Refugio de 10cm de espessura. Área coberta por residência de caboclos, árvores frutíferas e roças de milho e mandioca. Pesquisado por Eurico Miller, em 1979. (Ibid.);

AM-MC-19: Acará

Sítio-habitação da fase cerâmica Marmelos, com ocupações indígena e neo-brasileira. Localizado sobre terra firme, à margem esquerda do rio Madeira próximo à sua confluência com o igarapé Acará, ao sul. Ocupa uma área de **terra preta** de 230x170m, com 15cm de profundidade. Coberto por duas habitações, vegetações de campo e mata, capoeira e roças de mandioca e milho. Pesquisado por Eurico Miller, em 1979. (Ibid.);

AM-MC-20: Bom Intento

Sítio-habitação da fase cerâmica Marmelos, localizado sobre terra firme à margem esquerda do rio Madeira, em terreno de propriedade do Sr. Eduardo Duarte, residente em Manaus. **Terra preta** numa extensão de 170 x 120m, e profundidade de 15cm. Terras utilizadas para a pecuária. Pesquisado por Eurico Miller, em 1979. (Ibid.);

AM-MC-21: Monense

Sítio-habitação e cemitério (?), da fase cerâmica Pupunha (Subtradição Guarita), localizado em terra firme à margem esquerda do rio Madeira, e a 2km a nordeste de um pequeno igarapé. Ocupa uma área de 270x120m, da qual somente a metade é de **terra preta**, na parte mais afastada do rio. Segundo informações, restos de urnas funerárias foram encontradas durante escavações para plantio de bananeiras e mandioca. Parte coberta por floresta e uma pequena habitação. Pesquisado por Eurico Miller, em 1979. (Ibid.);

AM-MC-22: Piraíba

Sítio-habitação da fase cerâmica Pupunha (Subtradição Guarita), em terra firme, à margem esquerda do rio Madeira, de cuja margem está separado por uma faixa de várzea inundável com 80m de largura. Está a 1km ao sul de um pequeno igarapé, um terreno de propriedade do Sr. Antônio Riça, residente em Humaitá. Possui uma área de 200x70m, de terra ligeiramente escura. Ocupado por uma capela e várias casas. Pesquisado por Eurico Miller, em 1979. (Ibid.);

AM-MC-23: Segundo

Sítio-habitação da fase cerâmica Pupunha (Subtradição Guarita), em terra firme, à margem esquerda do rio Madeira, ao norte de um pequeno igarapé. Terra ligeiramente escura numa extensão de 230x150m e profundidade de 15cm. Coberto por capoeira e mata. Pesquisado por Eurico Miller, em 1979. (Ibid.);

AM-MC-24: Boa Nova

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem direita do médio rio Madeira, cerca de 3km abaixo da cidade de Manicoré. O sítio mede 80x150m, com maior eixo paralelo à margem e altura máxima de 18m em relação ao nível do rio (novembro). Refugo de solo quase preto com espessura de 25cm e raras evidências arqueológicas. A vegetação arbustiva com árvores esparsas e roças. Pesquisado por Simões & Lopes em 1981. (Simões, 1982);

AM-MC-25: Fazenda I

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem direita do médio rio Madeira, cerca de 2km acima do sítio Boa Nova. O sítio mede 100x200m de área, com altura de 20m em relação ao nível do rio (novembro). Refugo de **terra preta** com cerca de 50cm de espessura e regular número de evidências arqueológicas. A vegetação era de mata, estando atualmente derrubada, formando pasto. Ao redor a mata persiste, com grandes árvores. Pesquisado por Simões & Lopes em 1981. (Ibid.);

AM-MC-26: Fazenda II

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem direita do médio rio Madeira, cerca de 3,5km à jusante do sítio Fazenda I. O sítio mede 300x120m de área paralela à margem, com 20m de altura em relação ao nível do rio (novembro). Refugo de **terra preta** com 40cm de espessura com regular número de evidências arqueológicas. A vegetação é de mata. Pesquisado por Simões & Lopes em 1981. (Ibid.);

AM-MC-27: Estirão

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem direita do rio Manicoré, cerca de 5km de sua foz no Madeira, na localidade conhecida como "Estirão". O sítio mede 60x250m de área, com altura de 22m em relação ao nível do rio (novembro). Solo de **terra preta** com mais de 60cm de profundidade, embora muito perturbada por cultivo intenso. A vegetação é arbustiva com fruteiras. Pesquisado por Simões & Lopes em 1981. (Ibid.);

AM-MC-28: Taboca

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem esquerda do médio rio Madeira, no local denominado "Paredão do Matupiri". O sítio mede 120x250m de área, com altura de 18m em relação ao nível do rio (novembro). Solo de **terra preta** com espessura de 30cm e raras evidências arqueológicas. A vegetação é de floresta secundária com predomínio de seringueiras. Pesquisado por Simões & Lopes em 1981. (Ibid.);

AM-MC-29: Curralinho

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem direita do médio rio Madeira, abaixo da foz do Atininga cerca de 3km, na chamada "Costa Atininga", na localidade de Curralinho. O sítio mede 250x600m de área, com altura de 18m em relação ao nível do rio (novembro). Solo de **terra preta** com espessura de 50cm e refugo com bastante material arqueológico. A vegetação é arbustiva, com bananas e seringueiras plantadas. Para a periferia interna prevalece a mata. Pesquisado por Simões & Lopes em 1981. (Ibid.);

AM-MC-30: Cachoeirinha

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem esquerda do médio rio Madeira na vila denominada "Cachoeirinha", à montante da foz do Matauará (margem direita). O sítio mede 250x450m de área com 18m de altura em relação ao nível do rio (dezembro). Solo de **terra preta** residual com espessura variável por erosão e construções. A vegetação é arbustiva. Pesquisado por Simões & Lopes em 1981. (Ibid.);

Área AM-NA (Novo Aripuanã)

AM-NA-1: Novo Aripuanã

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem direita do rio Aripuanã em sua foz com o Madeira, na antiga vila e atual cidade de Novo Aripuanã. O sítio mede 250x500m de área, com altura de 18m em relação ao nível do rio (novembro). A antiga mancha de **terra preta** foi totalmente retirada por tratores, restando apenas alguns raros testemunhos sob quintais de algumas residências. A vegetação é inexistente, pois o sítio encontra-se em área urbana. Pesquisado por Simões & Lopes em 1981. (Simões, 1982);

AM-NA-2: Conceição

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem direita do médio rio Madeira, cerca de 3km da foz do Mariépauá. O sítio mede 60x150m, com altura de 20m em relação ao nível do rio (novembro). Solo de terra escura com refugo máximo de 25cm, já perturbado com cultivo. A vegetação é arbustiva na área do sítio com mata para o interior. Pesquisado por Simões & Lopes em 1981. (Ibid.);

AM-NA-3: Nazaré do Uruá

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem direita do médio rio Madeira, no paraná do Uruá, localidade denominada Nazaré do Uruá. O sítio mede 250x500m de área com o eixo maior, ligeiramente oblíquo à margem do rio, com altura máxima de 18m em relação ao nível

do rio (novembro). Solo de **terra preta** com espessura máxima de 40cm e raras evidências arqueológicas. A vegetação é arbustiva com roças e fruteiras. Pesquisado por Simões & Lopes em 1981. (Ibid.);

AM-NA-4: Itapinima

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem direita do médio rio Madeira, logo abaixo da foz do Matauará, na localidade de "Itapinima". O sítio mede 150x250m de área, com 18m de altura em relação ao nível do rio (dezembro). Pequena mancha de **terra preta** residual, com espessura máxima de 45cm, embora muito perturbada por constantes roças. A vegetação é composta por um canalial e frondosas mangueiras. Pesquisado por Simões & Lopes em 1981. (Ibid.);

AM-NA-5: Seringal Belém

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem direita do baixo rio Madeira, cerca de 1km abaixo da sede do seringal Belém, à jusante de Novo Aripuanã. O sítio mede 150x300m de área paralela ao longo da margem com 16m de altura em relação ao nível do rio (dezembro). Solo de **terra preta** com espessura de 50 a 60cm com bastante material arqueológico. A vegetação é arbustiva e arbórea. Pesquisado por Simões & Lopes em 1981. (Ibid.);

AM-NA-6: Vista Alegre

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem direita do baixo rio Madeira à jusante da ilha de José João. O sítio mede 120x300m de área, com 16m de altura em relação ao nível do rio (dezembro). Refugo de **terra preta** com espessura máxima de 35cm e material arqueológico escasso e re-fragmentado. A vegetação é de mata secundária e seringueiras, na periferia, enquanto no sítio predomina capoeira com algumas seringueiras. Pesquisado por Simões & Lopes em 1981. (Ibid.);

Área AM-PA (Pauini)

AM-PA-2: São Salvador I

Sítio-habitação de fase cerâmica etno-histórica, localizado no seringal São Salvador, à margem esquerda do rio Purus, Município de Boca do Acre. O sítio, distante cerca de 300m da margem do rio, ocupa uma área de 30 x 100m e uma altura máxima de 10m em relação ao nível do rio na estação seca, apresentando-se na época da visita plantado com roças de mandioca. Evidências arqueológicas recolhidas em profundidade de 20 a 30cm sob camada estéril de 10cm. Pesquisado por José Antônio Azevedo e Paulo R. Seda em 1980. (Dias Jr., 1981);

AM-PA-3: São Salvador II

Sítio-acampamento de fase cerâmica etno-histórica, localizado no seringal São Salvador, à margem esquerda do rio Purus, Município de Boca do Acre. O sítio ocupa a primeira terra firme a partir da margem do rio (cerca de



150m), distando cerca de 20 minutos à pé do sítio AM-PA-2: São Salvador I. O sítio abrange uma área de 80x100m com altura máxima de 10m em relação ao nível do rio na estação seca. Fragmentos de cerâmica raros, distribuídos pela superfície do sítio coberta por capoeira, em associação com resíduos de telhas. Pesquisado por Azevedo e Seda em 1980. (Ibid.);

AM-PA-4: Adá

Sítio-habitação de fase cerâmica etno-histórica, localizado no seringal Araras, à margem esquerda do rio Purus, Município de Boca do Acre. O sítio, distante cerca de 5km da margem do rio, ocupa uma área de 40x30m e uma altura máxima de 10m em relação ao nível do rio na estação seca, apresentando-se na época da visita com vegetação de capoeira. Evidências arqueológicas recolhidas em uma única ocorrência. Pesquisado por Azevedo e Seda em 1980. (Ibid.);

Área AM-TS (Tapajós)

AM-TS-1: Igarapé do Paraíso

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem esquerda do Tapajós, na confluência do igarapé do Paraíso. O sítio ocupa área elevada com 100x200m em solo arenoso com refugo ocupacional até 40cm e muito material cerâmico superficial. Vegetação de mata secundária, tendo sido no passado ocupado por grandes roças de mandioca. Pesquisado por Perota em 1982. (Perota, 1982);

AM-TS-2: Igarapé do Ipixuna

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem esquerda do Tapajós, na confluência do igarapé do Ipixuna. O sítio ocupa ligeira elevação (tabuleiro) com cerca de 20m de altura em relação ao nível do rio (julho), medindo 100x150m de área. Solo arenoso com refugo de ocupação até 20cm de espessura, com muitos fragmentos de cerâmica superficiais. Vegetação arbustiva, tendo sido no passado aldeia de índios Mundurukú. Pesquisado por Perota em 1982. (Ibid.);

AM-TS-3: Cachoeira da Saída

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem esquerda do Tapajós, fronteiro à cachoeira da Saída. O sítio ocupa local elevado com área de 100x150m, distante cerca de 100m da margem do rio em terreno areno-argiloso com refugo ocupacional de 30cm. Vegetação arbustiva e mata na periferia. Pesquisado por Perota em 1982. (Ibid.);

AM-TS-4: Baracati

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem esquerda do Juruena, na localidade denominada Baracati, próximo ao igarapé do mesmo nome. O sítio ocupa área elevada junto à margem do rio, medindo

cerca de 50x100m, com solo arenoso e refugio ocupacional de 20cm, sítio praticamente intacto, com vegetação de mata, tendo servido no passado como aldeia de índios Mundurukú. Pesquisado por Perota em 1982. (Ibid.);

Área AM-TU (Ilha Tupinambaranas)

AM-TU-1: Santa Ana

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem direita do baixo rio Madeira, próximo a foz do paraná Canhumã. O sítio mede 120x150m estendendo-se paralelo ao rio, com altura de 16m em relação ao nível do rio (novembro). Solo de **terra preta** com refugio de 30 a 40cm. A vegetação é de mata secundária, com árvores frutíferas e seringueiras. Pesquisado por Simões & Lopes em 1981. (Simões, 1982);

AM-TU-2: Ideal

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem direita do baixo rio Madeira, na "costa do Bom Jesus", cerca de 12km abaixo de Nova Olinda. O sítio mede 300x600m de área, com altura de 17m em relação ao nível do rio (dezembro). Solo de **terra preta** com refugio máximo de 35cm, muito perturbado por intenso cultivo. A vegetação é composta por roças, bananeiras e, ao redor, capoeira e mata secundária, com seringueiras e algumas fruteiras. Pesquisado por Simões & Lopes em 1981. (Ibid.);

Área AM-UR (Urucará)

AM-UR-1: São Sebastião

Sítio-habitação e cemitério da fase cerâmica Uatumã, localizado à margem esquerda do rio Uatumã, em frente à saída do **furo** de Silves, no atual povoado de São Sebastião. O povoado estende-se paralelamente ao rio, tendo à jusante um grande igarapé que penetra para o interior, contornando o sítio nos períodos de **inverno**. O sítio apresenta solo de **terra preta**, medindo 150x130m e 18m de altura em relação ao nível do rio (novembro). Vegetação arbustiva com algumas fruteiras. Refugio de ocupação com 30 a 40cm de espessura. Presença de urnas ou vasos de enterramento secundário fora da área de habitação do sítio. Pesquisado por Mário F. Simões, Conceição G. Corrêa, Ana Lúcia Maroja e Lília G. Nasser, em 1979. (Simões, 1980; Simões et al., 1982);

AM-UR-2: Invernada

Sítio-habitação da fase cerâmica Uatumã, localizado à margem esquerda do rio Maripá, ligeiramente acima do igarapé das Casas. O sítio ocupa mancha de **terra preta** que se estende sobre a terra firme que acompanha o curso do rio Maripá, medindo 200x150m de área e 18m de altura em relação ao nível do rio (novembro). A vegetação é de mata pasto e roças com algumas fruteiras. Refugio de ocupação com espessura de 50-60cm. Pesquisado por Simões et al., em 1979. (Ibid.);

AM-UR-3: Santa Helena

Sítio-habitação da fase cerâmica Uatumã, localizado à margem esquerda do rio Maripá, cerca de 2km do sítio AM-UR-2: Invernada. O sítio ocupa uma terra firme que se estende paralela ao rio, separada da margem por faixa de praia. Solo de **terra preta**, medindo 200x35m de área e 21m de altura em relação ao nível do rio (novembro). Vegetação de mata para o interior, enquanto às proximidades de arbustos e capoeira. Refugo de ocupação com espessura de 25cm e muito perturbado. Pesquisado por Simões *et al.*, em 1979. (Ibid.);

AM-UR-4: Ingá

Sítio-habitação da fase cerâmica Uatumã, localizado à margem direita do rio Maripá, em frente ao sítio AM-UR-2: Invernada. O sítio está sobre terra firme paralela ao rio, com solo de **terra preta**, medindo 200x70m de área e 41m de altura em relação ao nível do rio (novembro). Vegetação de mata rala para o interior e queimada recente sobre o sítio e adjacências. Refugo de ocupação escasso e perturbado com apenas 20cm de espessura. Pesquisado por Simões *et al.*, em 1979. (Ibid.);

AM-UR-5: Esperança

Sítio-habitação da fase cerâmica Uatumã, localizado à margem esquerda do Maripá abaixo de uma missão protestante, distante do sítio AM-UR-4: Ingá cerca de 3km à jusante. O sítio ocupa a parte alta da terra firme paralela ao rio, com solo de **terra preta**, medindo 60x40m de área e 19m de altura em relação ao nível do rio (novembro). Vegetação recém-queimada com roças de mandioca. Refugo de ocupação escasso e perturbado com apenas 25cm de espessura. Pesquisado por Simões *et al.*, em 1979. (Ibid.);

AM-UR-6: Santana

Sítio-habitação da fase cerâmica Uatumã, localizado à margem esquerda do rio Uatumã, logo acima da foz do rio Maripá, onde atualmente se assenta o povoado de Santa Ana, mencionado por Barbosa Rodrigues em 1874. O sítio ocupa área com solo de **terra preta** compacta com plantações de bananeiras, por trás da rua principal, medindo 65x54m de extensão e 16,5m de altura em relação ao nível do rio (novembro). Vegetação arbustiva com frutíferas. Refugo de ocupação com espessura de 20 a 30cm. Pesquisado por Simões *et al.*, em 1979. (Ibid.);

AM-UR-7: Tabocal

Sítio-habitação da fase cerâmica Uatumã, localizado à margem esquerda do rio Uatumã, cerca de 2km acima do povoado de Santa Ana. O sítio ocupa a parte de terra firme onde um dos moradores de Santa Ana vem usando para plantações, com solo de **terra preta**, medindo 120x70m de área e 11m

de altura em relação ao nível do rio (novembro). Vegetação de mata para o interior, tabocal e capoeira na periferia. Refugio de ocupação com espessura de 50-60cm. Pesquisado por Simões **et al.**, em 1979. (Ibid.);

AM-UR-8: Terra Preta

Sítio-habitação da fase cerâmica Uatumã, localizado à margem direita do rio Uatumã, acima da boca do lago Mabrubal e confronte à foz do igarapé Caranauacá, afluente pela margem esquerda do rio Uatumã. O sítio ocupa terra firme afastada do rio por extensa praia de areia, durante o "verão", embora nos "invernos" a água chegue até a falésia. O solo é de **terra preta**, medindo 250x150m de área e 45m de altura em relação ao nível do rio (novembro). Vegetação arbustiva com roças e hortas. Refugio de ocupação com espessura de 40 a 50cm. Pesquisado por Simões **et al.**, em 1979. (Ibid.);

AM-UR-9: Nova Estrela

Sítio-habitação da fase cerâmica Uatumã, localizado entre a margem direita do Uatumã e a esquerda do igarapé Caiuazinho. O sítio ocupa a parte superior de uma terra alta contornada parcialmente pelas águas do igarapé Caiuazinho, cujo um dos ramais corre por trás e quase paralelo ao curso do rio Uatumã. Solo de terra escura, medindo 200x90m de área e 39m de altura em relação ao nível do igarapé (novembro). Vegetação de mata e queimada para o plantio de milho, feijão e mandioca. Refugio de ocupação escasso e perturbado com apenas 15cm de espessura. Pesquisado por Simões **et al.**, em 1979. (Ibid.);

AM-UR-10: Amaro

Sítio-habitação da fase cerâmica Jatapu, localizado à margem direita do rio Uatumã, acima do igarapé Caiuá Grande, numa enseada que se abre por entre a terra alta da margem. Nessa enseada sai o igarapé Amaro e o Amarozinho, mais abaixo do sítio. O sítio ocupa o topo da terra firme, com solo de **terra preta**, medindo 150x45m de área e 33m de altura em relação ao nível do rio (novembro). Vegetação de mata e capoeira, estando a parte onde se assenta o sítio coberta de espinhos. Refugio de ocupação com espessura de 40-50cm. Pesquisado por Simões **et al.**, em 1979. (Ibid.);

AM-UR-11: Mariá

Sítio-habitação da fase cerâmica Jatapu, localizado à margem direita do rio Uatumã, cerca de 3km de distância do sítio AM-UR-10: Amaro, confronte ao longe à foz do rio Jatapu. O sítio ocupa a parte alta de uma terra firme em uma enseada da margem, com solo de **terra preta**, medindo 200m de diâmetro e 45m de altura em relação ao nível do rio ((novembro). Na praia paralela à terra firme, enormes blocos negros de arenito ferruginoso, misturados com troncos caídos do barranco da margem. Vegetação de mata secundária e capoeira. Refugio de ocupação escasso e perturbado com 15cm de espessura. Pesquisado por Simões **et al.**, em 1979. (Ibid.);

AM-UR-12: Val Quem Quer

Sítio-habitação da fase cerâmica Jatapu, localizado à margem direita do rio Uatumã, distante do sítio AM-UR-11: Mariá cerca de 3km, numa grande enseada. O sítio ocupa uma pequena colina banhada pelo igarapé Itapocu, com solo de terra escura, medindo 150m de diâmetro e 19m de altura em relação ao nível do igarapé (novembro). Vegetação de capoeira e roças. Refúgio de ocupação com 20 a 30cm de espessura e bastante perturbado. Pesquisado por Simões *et al.*, em 1979. (Ibid.);

AM-UR-13: Anujá

Sítio-habitação da fase cerâmica Jatapu, localizado à margem esquerda do rio Uatumã, confronte o final da grande enseada, abaixo de Tauaquera, antiga missão do Uatumã. O sítio ocupa uma terra firme, contornado pelo igarapé da Cotia, com solo de terra escura, medindo 250x150m de área e 13m de altura em relação ao nível do rio (novembro). Vegetação de mata com castanheira para o interior e periferia, ocorrendo sobre o sítio queimadas e roças. Refúgio de ocupação com espessura de 20 a 30cm. Pesquisado por Simões *et al.*, em 1979. (Ibid.);

AM-UR-14: Tauaquera

Sítio-habitação com dois componentes (subtradição Guarita e fase Jatapu), localizado à margem esquerda do rio Uatumã, abaixo da ilha de Jarauacá, onde existiu a antiga missão ali fundada no passado por mercedários. Foi visitado por Barbosa Rodrigues em 1874, que somente encontrou ruínas e matagal. O sítio ocupa uma terra firme extensa e paralela ao barranco da margem, com solo de **terra preta** com superfície arenosa medindo 200x80m de área e 11m de altura em relação ao nível do rio (novembro). Vegetação de capoeira, roças e fruteiras. Refúgio de ocupação com espessura de 50 a 60cm. Pesquisado por Simões *et al.*, em 1979. (Ibid.);

AM-UR-15: Sapateiro

Sítio-habitação de fase cerâmica etno-histórica, localizado à margem direita do Uatumã, acima do sítio AM-UR-14: Tauaquera cerca de 3km cruzando o rio, em uma grande enseada à jusante da boca do rio Caribi, afluente pela margem direita ao rio Uatumã. O sítio ocupa a parte superior da terra firme contornada paralelamente por estreita faixa de praia arenosa, com solo claro amarelado, medindo 300x100m de área e 10m de altura em relação ao nível do rio (novembro). Vegetação de capoeira. Refúgio de ocupação escasso e perturbado com 15cm de espessura. Pesquisado por Simões *et al.*, em 1979. (Ibid.);

AM-UR-16: Bom Jesus

Sítio-habitação da fase cerâmica Jatapu, localizado à margem direita do rio Uatumã, logo abaixo da boca do Caribi, numa grande enseada fronteira a ilha do Jabuti. Este local é o pequeno povoado de Bom Jesus. O sítio ocupa

a terra firme com solo de **terra preta** medindo 40x15m de área e 23m de altura em relação ao nível do rio (novembro). Vegetação de capoeira com roças e clareiras. Refugio de ocupação escasso e muito perturbado, com 15cm de espessura. Pesquisado por Simões et al., em 1979. (Ibid.);

AM-UR-17: Florentino

Sítio-habitação da fase cerâmica Jatapu, localizado na confluência do Igarapé Florentino com o Leandrino, um tributário da margem esquerda do Jatapu. O sítio ocupa a parte alta de uma terra firme envolvida pelos dois Igarapés, com solo de **terra preta**, medindo 200x80m de área e 11m de altura em relação ao nível do rio (novembro). Vegetação de mata e queimada com roças de mandioca. Refugio de ocupação escasso e perturbado com 25cm de espessura. Pesquisado por Simões et al., em 1979. (Ibid.);

AM-UR-18: Taboari

Sítio-habitação da fase Urucará, localizado na margem esquerda do rio Taboari, afluente do paraná de Urucará, distante da cidade (sede de município) cerca de 25 minutos de barco, ficando na margem do rio na confluência do Igarapé Macucáua. O sítio ocupa a parte de terra firme, com solo de **terra preta**, medindo 200x100m de área e 15m de altura em relação ao nível do rio (novembro). Vegetação de mata secundária e capoeira na periferia e plantações de pimenta-do-reino e laranja às proximidades. Refugio de ocupação com espessura de 40 a 50cm. Pesquisado por Simões et al., em 1979. (Ibid.);

AM-UR-19: Cetrú

Sítio-habitação da fase cerâmica Urucará, localizado à margem esquerda do paraná de Urucará, abaixo 1,5km da cidade de Urucará. No local está estabelecida há 3 anos o Centro de Treinamento Rural de Urucará (CETRU). O sítio ocupa uma área com solo de **terra preta**, medindo 450x200m de extensão e 14m de altura em relação ao nível do rio (novembro). Vegetação de mata derrubada e roças, mantendo-se plantios de cacau e hortaliças. Refugio de ocupação com espessura de 50-60cm. Pesquisado por Simões et al., em 1979. (Ibid.);

AM-UR-20: Castanhal

Sítio-habitação da fase cerâmica Urucará, localizado à beira da estrada que liga Urucará-CETRU-Vilas, com cerca de 5km de distância do centro. Está próximo ao lago do Castanho que se comunica por dois canais com o paraná de Urucará, estando o lago separado do paraná por estreita restinga. O sítio ocupa área com solo de terra escura, medindo 500x200m de extensão e 15m de altura em relação ao nível do lago (dezembro). Vegetação de mata queimada e capoeira com o solo sendo preparado para o plantio. Refugio de ocupação bastante perturbado com 25cm de espessura. Pesquisado por Simões et al., em 1979. (Ibid.);



AM-UR-21: Amanari

Sítio-habitação da fase cerâmica Urucará, localizado à margem sudoeste do lago de Amanari, na comunidade de Amanari e ligada à cidade de Urucará por estrada carroçável com cerca de 13km. O lago se liga ao paraná de Urucará através do igarapé de Amanari, lago Castanho e a boca do Amanari. O sítio ocupa uma terra alta com solo de **terra preta**, medindo 250x150m de área e 17m de altura em relação ao nível do lago (dezembro). Vegetação de capoeira e roças de subsistência. Refugio de ocupação escasso e perturbado com 15cm de espessura. Pesquisado por Simões *et al.*, em 1979. (Ibid.).

ESTADO DO MATO GROSSO

Em todo o período de 1978/82, apenas um sítio foi localizado e cadastrado em Mato Grosso, resultado dos trabalhos de campo de Celso Perota (UFES) para o PRONAPABA na área dos formadores do Tapajós. Localizado na rea JU o seguinte sítio :

rea MT-JU (Rio Juruena)

MT-JU-1: Maloca dos Indos

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem direita do rio Juruena, cerca de uma hora de barco-motor de sua confluência com o Teles Pires, à jusante da foz do igarapé do Gorobal. O sítio ocupa área reduzida de 30x30 m de solo arenoso e refugio de ocupação superficial. Está ocupado por cajueiros e bastante perturbado. Pesquisado por Celso Perota em 1982. (Perota, 1982).

ESTADO DO PARÁ

Dos 68 sítios pesquisados e cadastrados no período 1978/82, 61 resultaram das pesquisas de campo do PRONAPABA. Em 1978, Fernanda de Araujo Costa e Ana Lúcia Machado (MPEG) localizaram e pesquisaram no baixo Tocantns 16 sítios (reas AT e BA), enquanto Celso Perota (UFES) pesquisando os rios Xingu e Iriri localizava outros tantos sítios nas áreas AL e BI. Nos anos de 1979 e 1982, Celso Perota em pesquisas no médio e alto Tapajós, localizou e pesquisou 29 sítios nas áreas CH, IT e ST.

Dos demais 7 sítios, 6 resultaram dos trabalhos de salvamento arqueológico realizados em 1979/81 por Daniel F. Lopes (MPEG) nas áreas AT, BA e OR, e um pela prospecção feita por Carlos Mills, da FUNAI, na Reserva Indígena Parakann (rea AT).

Das pesquisas acima resultaram os seguintes sítios :

Área PA-AL (Altamira)

PA-AL-31: Largo do Bacabal

Sítio-habitação da fase cerâmica Iriri, localizado à margem esquerda do rio Xingu, tendo à sua frente o largo do Bacabal um dos raros pontos, neste trecho, onde se pode avistar a margem direita do Xingu. Está numa quota de 15 m em relação às águas (julho) e não tem delimitações definidas, pois, está totalmente margeado pela floresta primitiva. O local estava coberto por uma vegetação arbustiva e rasteira com algumas árvores frutíferas. Alguns cacos estavam sobre a superfície. Em corte estratigráfico o refugio atingiu a profundidade de 40 cm. Pesquisado em 1978 por Celso Perota. (Perota, 1978);

PA-AL-32: Cachoeira do Pedrão I

Sítio-habitação da fase cerâmica Curuá, localizado à margem esquerda do rio Xingu nas proximidades da cachoeira do Pedrão, distando cerca de 50 m da margem a uma quota de 7 m do nível das águas (julho). Solo arenoso coberto por uma vegetação arbustiva, notando-se que a vegetação primitiva havia sido derrubada há muito tempo. O material arqueológico foi coletado na superfície numa extensão de 100x50 m. Pesquisado em 1978 por Celso Perota. (Ibid.);

PA-AL-33: Cachoeira do Pedrão II

Sítio-habitação da fase cerâmica Curuá, localizado na margem esquerda do rio Xingu na cachoeira do Pedrão, distando cerca de 500 m do sítio PA-AL-32. Está a 160 m da margem a uma altura de 20 m em relação a água (julho). Parte do sítio encontra-se perturbado por plantação de mandioca e em outra por capoeira alta e cerrada. Numa superfície de 150x60 m foi realizada uma coleta de superfície. Pesquisado em 1978 por Celso Perota. (Ibid.);

PA-AL-34: Costa Junior

Sítio-habitação da fase cerâmica Curuá, localizado à margem esquerda do Xingu, nas proximidades do Igarapé do Ambrósio, distando cerca de 1.500 m do sítio PA-AL-33. Está situado a 150 m da margem a uma quota de 15 m em relação ao nível das águas (julho). O solo argilo-arenoso continua uma vegetação rala e arbustiva com poucas árvores de grande porte. O local encontrava-se parcialmente intacto com parte do sítio destruído. Área de 500 x 50 m com material arqueológico, na maioria, na superfície, revelando um corte estratigráfico numa profundidade de 10 cm do refugio. Pesquisado em 1978 por Celso Perota. (Ibid.);

PA-AL-35: José Nunes

Sítio-habitação da fase cerâmica Pacajá, localizado à margem esquerda do rio Xingu cerca de 50 m da margem a uma quota de 15 m das águas (julho). O solo no local é arenoso e está bastante alterado pelo constante uso para